

O filho do Brasil e o Lula da Lava-Jato: duas representações estéticas opostas de uma liderança política

Bruno Novaes Araújo¹

5º Seminário Discente do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da FFLCH USP

GT 2 – Cultura, arte, intelectuais e pensamento social

Resumo: Esse artigo tem como objetivo analisar os filmes “Lula: O filho do Brasil” (2009) e “Polícia Federal: a lei é para todos” (2017), verificando através da linguagem cinematográfica as representações estéticas de Luiz Inácio Lula da Silva enquanto liderança política emblemática em momentos opostos de sua trajetória: no final de seu mandato como Presidente do Brasil e no momento em que está envolvido em profundos escândalos políticos, tendo se tornado réu da Operação Lava-Jato, da Polícia Federal. O cinema documental e de entretenimento carregaram historicamente formas simbólicas voltadas para construção de um discurso favorável ou contrário a determinadas ideologias e/ou lideranças políticas. Logo, esse trabalho analisará os filmes selecionados cada qual em seu tempo, buscando identificar nas formas simbólicas neles presentes como Lula é representado e quais enquadramentos são mobilizados pelos diretores a fim de gerarem nos espectadores subjetividades a respeito dessa “persona” política. Para efetuar esse trabalho, será efetuada inicialmente uma análise bibliográfica de teóricos pertinentes ao tema, assim como uma análise fílmica dos filmes de entretenimento previamente escolhidos, usando como referencial metodológico para ambas a análise fílmica proposta por Manuela Penafria (2009) e a Hermenêutica de Profundidade, utilizada por John Thompson em “Ideologia e Cultura Moderna” (2012).

Palavras-chave: Cinema; Estética; Entretenimento; Lideranças Políticas; Formas Simbólicas.

Introdução

O cinema e os filmes em geral refletiram diversos momentos históricos em que importantes lideranças e regimes políticos se consolidaram; em algumas oportunidades foi, inclusive, utilizado por alguns líderes como importante instrumento de propagação de ideais que colaboraram para sustentar seus poderes perante determinada sociedade ou grupos sociais. É, indiscutivelmente, uma fonte importante de informação para se compreender um determinado contexto histórico e os fatores que levaram à formação de figuras políticas importantes e classes sociais que também se sobressaíram em um momento específico.

¹ Doutorando em Ciências Humanas e Sociais pela Universidade Federal do ABC. E-mail: bruno.araujo@ufabc.edu.br

É nesse sentido que Luiz Inácio Lula da Silva interessa a esse estudo: os filmes que serão analisados nesse artigo relacionam-se diretamente a Lula em diferentes momentos de sua trajetória. Através dessas obras fílmicas será efetuada a análise para constatar se os filmes escolhidos colaboram através da transmissão de formas simbólicas para a mobilização de subjetividades a respeito dessa persona política em seus diferentes contextos de produções.

Os filmes “Lula: O Filho do Brasil” (2009) e “Polícia Federal: a Lei é para todos” (2017), foram produzidos durante esses processos: o primeiro, quando Dilma Roussef se preparava para concorrer ao seu primeiro pleito eleitoral, sendo considerada a sucessora de Lula. O segundo, por sua vez, lançado no dia 7 de setembro de 2017, data em que se comemora a Independência do Brasil, poucos meses depois da prisão de Lula, com forte viés nacionalista e com um título que remete a fim de impunidade, elemento que marca profundamente as relações políticas no Brasil. Logo, o intuito é analisar as representações estéticas de Lula nesses diferentes momentos através dos enquadramentos e formas simbólicas transmitidas pelos diretores, para entender se, por um lado, a ideia era mobilizar subjetividades nos espectadores para visualizarem a construção de um herói da classe trabalhadora, e de outro, se as formas simbólicas visavam criar um discurso hegemônico de Lula enquanto uma liderança política corrupta e sua prisão como símbolo do fim da impunidade no Brasil.

Lula: Um breve histórico

Lula é uma figura marcante da política nacional e um fenômeno incomum das relações de poder no Brasil: um ex-operário que chegou à presidência e que se tornou alvo de adoração por muitos e de rejeição por outros. Conhecido pelo seu linguajar popular e respostas sarcásticas, o ex-presidente sobreviveu a escândalos de corrupção que envolvia figuras emblemáticas de seu partido e mais tarde alcançou a reeleição à presidência em 2006. Aliás, sua trajetória política se confunde com a história do Partido dos Trabalhadores: fundado oficialmente em 1980, o PT é o único partido de massas criado realmente pela classe trabalhadora que chegou ao poder no Brasil, e Lula teve participação decisiva em todo esse processo.

Durante a ditadura militar (1964-1985), Lula destacou-se como grande liderança do movimento sindical. Por liderar a greve de 1980, Lula acabou preso; permaneceu encarcerado 31 dias, enquadrado na LSN (Lei de Segurança Nacional) pela ditadura

militar. Mesmo com sua prisão, o movimento grevista se manteve ativo por mais de 30 dias, lutando inclusive por sua libertação. Logo, já se percebia o nível de importância que Lula havia adquirido enquanto líder sindical e político dentro do que se chamava Novo Sindicalismo.²

No começo de 1980 surgiram seis partidos, apenas dois dos quais podiam ser considerados sucessores de organizações partidárias pré-existentes. Nesse momento nasce então o Partido dos Trabalhadores (PT), tendo se organizado em torno das mobilizações do “novo sindicalismo” em unidade com outros movimentos populares.

Segundo Lincoln Secco, no livro “História do PT” (2015), o Partido dos Trabalhadores é formado por três pilares: a ala progressista da igreja católica, os ex-combatentes da luta armada contra o regime militar e os integrantes do novo sindicalismo. É também constituído de três fases que seguem critérios de predomínio de certas características e não exclusividade: em seu princípio, durante boa parte da década de 1980, o partido estava se organizando, tendo sua história muitas vezes ocorrendo fora de sua estrutura, ou seja, nas ações de suas lideranças nos movimentos sindicais, fase em que Lula liderava os movimentos grevistas dos metalúrgicos. É a partir de 1984 que o PT se apresenta como oposição extra-parlamentar predominante nos movimentos sociais e sindicais, vivendo a experiência de ter que se comprometer com a sua construção estratégica, a derrota política e isolamento depois das Diretas Já.

O ano de 1989, segundo Secco (2005), marca a maioria do PT, quando ele se torna uma oposição não somente na sociedade civil, mas também dentro do aparelho de Estado. Por isso, em 1990, o partido acaba se ajustando ideologicamente, pois já tinha atuação marcante como oposição política e precisou renegar o marxismo em um mundo marcado pelo fracasso do socialismo real. Logo, o PT renega o socialismo de maneira mais enfática especialmente durante os mandatos de Fernando Henrique Cardoso. O ponto mais alto desse ajustamento se deu a partir de 2002, quando o PT chega ao poder, tendo Lula como vitorioso no processo eleitoral, e consolida alianças com setores mais conservadores em nome da governabilidade. No fim do governo Fernando Henrique Cardoso (1994-2002), alguns problemas como o aumento do desemprego, o endividamento dos Estados e a distribuição de renda marcavam o país negativamente. Foi nesse contexto que Lula buscou o apoio de diversos setores políticos para

² Disponível em <http://noticias.bol.uol.com.br/ultimas-noticias/brasil/2016/03/11/ditadura-militar-prende-lula-por-31-dias-em-1980.htm>

empreender uma chapa eleitoral capaz de agradar diferentes setores da sociedade brasileira.

Embora Lula gozasse de grande aprovação, escândalos políticos também apareceram durante seu primeiro mandato. O esquema, que ficou conhecido como “Mensalão”, instaurou um acalorado debate político que questionava se existia algum tipo de oposição política no país. Em meio a esse clima de indefinição das posições políticas, o governo Lula conseguiu vencer uma segunda disputa eleitoral.

Ao deixar a presidência no fim de seu segundo mandato, em 2010, Lula gozava de ampla aprovação, o que rendeu ao PT a eleição de sua sucessora: Dilma Roussef. Muito disso ocorreu devido ao fato de ser visto como um herói da classe trabalhadora no Brasil. Em entrevista, Paul Singer destacou a importância de Lula para a classe trabalhadora: *“O Lula é um dos grandes heróis da sociedade, porque ele conquistou de volta o direito de fazer greve durante a ditadura militar.”*³

Entretanto, a ex-presidenta Dilma Roussef, que comandou o país entre 2011 e 2016, não conseguiu ter o mesmo sucesso. Diversos escândalos envolvendo a empresa estatal Petrobrás, uma grave crise econômica e um processo de impeachment pautado em pedaladas fiscais e suplementação ilegal levou à queda de Dilma em 31 de agosto de 2016. A imagem de Lula foi continuamente desgastada no processo, especialmente após a condução coercitiva para depor à frente do Juiz Sérgio Moro, ocorrida em 2016, e da delação do ex-presidente da empreiteira OAS, Léo Pinheiro, que apontava Lula como dono do triplex Solaris, no Guarujá, cidade do litoral sul de São Paulo. Os sucessivos escândalos resultaram para ele na condenação em primeira instância, expedida pelo juiz Sérgio Moro, em julho de 2017, por corrupção passiva e lavagem de dinheiro com pena de 9 anos e 6 meses de prisão. Em janeiro de 2018, após recorrer da decisão a órgão superior, o Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF-4) aumentou a pena para 12 anos e um mês. Após o Supremo Tribunal Federal recusar um habeas corpus preventivo, Lula teve que se entregar à polícia federal no dia 07 de abril de 2018 e desde então cumpre pena em Curitiba, capital do Estado do Paraná, no prédio da Superintendência Regional da Polícia Federal.

O conceito de liderança política

³ Disponível em: <http://www.pt.org.br/blog-secretarias/paul-singer-da-aula-inaugural-do-curso-de-difusao-do-conhecimento-em-gestao-de-politicas-publicas/>

Vera Chaia (2013) aponta que, de forma mais geral, as lideranças políticas são formadas no interior de um longo processo histórico, seja no Brasil ou em qualquer lugar do mundo. Contudo, a partir de uma conjuntura excepcional, certas circunstâncias políticas também podem levar ao surgimento de novas lideranças. O líder político personifica os interesses políticos em disputa, e em seu entorno são construídas relações de poder. A liderança pode assumir diversas formas de exercício e assumir diferentes formatos ao longo de sua história, o que leva ao debate do seu real significado e seu papel. Tanto em sociedades democráticas como não democráticas o papel da liderança política é de fundamental relevância, já que canaliza as negociações políticas e econômicas.⁴

Miguel Chaia, no artigo “Liderança Política: Virtú e Parrèsia” (2016, p. 3), discute as visões de Nicolau Maquiavel e de Michel Foucault a respeito de lideranças políticas dentro de seus contextos. Ao falar de Maquiavel, aponta que esse pensador clássico italiano defendia que o Príncipe (governante) deveria possuir virtú e fortuna. A virtú remetia à capacidade do governante de agir para conquistar e manter o poder político, implementando um projeto inovador diante de leis vigentes e que conquiste os súditos, assegurando a continuidade do mandato. Portanto, a virtú é ligada às qualidades da ação política, afastada de questões morais, e que aliada à fortuna (sorte individual), permite possibilidade de êxito político. A Fortuna arbitraria metade das ações, mas a virtú seria responsável pelo restante das possibilidades. Dessa forma, o príncipe deveria ser impetuoso, estrategista, um líder inovador e fundador na esfera pública, elaborando um projeto significativo fora do âmbito das instituições, desafiando leis e tradições, lutando contra poderosos que ambicionam seu poder e também contra a resistência criativa do povo que não quer ser oprimido.

Melo (2012, p.3), no artigo “Notas e reflexões sobre a Liderança política”, também fornece pistas do que é uma liderança política. Utilizando os conceitos de Max Weber, Melo defende que o líder possui antes de tudo o carisma, capaz inclusive de romper com a burocracia e os controles da tradição. Segundo o autor, esse tipo de líder possui e exerce a capacidade de fazer-se seguir, possivelmente, por conseguir vocalizar um sentimento mais amplo e difuso, colocando-se à frente desses sentimentos, por espelhar em si a imagem de seus seguidores. O líder possui adeptos.

⁴ Disponível em http://www.pucsp.br/neamp/downloads/jornal_ed._56_bx-pg-12.pdf

Melo (2012, p. 10) ainda separa três tipos de lideranças políticas: o “líder de massas”, que vocaliza o interesse das massas, arregimenta adeptos e mobiliza-os. Domina a comunicação e pode ou não ser um demagogo. É uma persona política admirável, mas não apresenta projeto real e caminho para o futuro, pois não é um estrategista político. É facilmente classificado como populista, nem sempre de forma justa. O “líder político” nem sempre é reconhecido. Articula processos políticos fundamentais, constrói consensos por meio do diálogo e estratégias políticas de poder, colocando-se à frente do processo. Assim, faltam-lhe as massas, pois não possui boa comunicação em campos abertos, apenas em âmbitos restritos. Seduz uma elite política, que o acompanha, muitas vezes pelo seu intelecto. É um líder político dos políticos, uma “raposa”. Por fim, Melo conceitua o “líder político de massas”, que condensa as melhores competências das duas lideranças anteriores: conduz povo e elite. É estratégico e arrebatador, pois extrapola seu grupo social, controla grupos distintos e contraditórios. Passa para a história de modo marcante, já que é a “raposa” e também populista.

A figura política Lula nasce no contexto da emergência da Política Informacional, no qual a mídia acabou por se transformar em espaço político privilegiado, e nela se enquadra o cinema, tanto de entretenimento quanto documental, e este último será aqui analisado. Penteado (2005), citando Manuel Castells, defende que a mídia realça e destaca os elementos espetaculares do universo político; a personagem Lula nasce nesse contexto, com uma trajetória política marcada pelo chamado showbiz, desde seu surgimento como liderança sindical popular até o candidato que tinha como apoio um staff de campanha altamente profissionalizado na campanha à presidência em 2002.

Diante dessas colaborações, abordarei os filmes selecionados entendendo essa liderança como líder político de massa, que conseguiu entrar para a história defendendo pautas voltadas para classe trabalhadora, buscando identificar como seus atos foram enquadrados pelos cineastas levando em conta seus contextos de produção.

Sobre os filmes selecionados

O filme “Lula: o filho do Brasil” foi lançado em 2009, dirigido por Fábio Barreto. É um drama/biografia que conta com alguns atores renomados no elenco, como Glória Pires, Cleo Pires, Milhen Cortaz, Lucélia Santos e Juliana Barone. Para o papel de Lula na vida adulta, o papel ficou a cargo do ator Rui Ricardo Diaz. O filme foi

lançado em janeiro de 2010 nas tradicionais salas de cinema no Brasil e alcançou uma bilheteria de 746.223 ingressos vendidos. O filme custou cerca de R\$ 17 milhões e rendeu a Glória Pires o prêmio de melhor atriz na 10ª edição do Grande Prêmio de Cinema Brasileiro, realizado em maio de 2011. Em janeiro de 2018 o filme também se tornou alvo da operação Lava-Jato da Polícia Federal. Já foram chamados para prestar depoimento o empreiteiro Marcelo Odebrecht e o ex-ministro Antonio Palocci (Casa Civil/Fazenda – Governos Lula e Dilma), pois há suspeita sobre a fonte de dinheiro que serviu para financiamento do filme.⁵

Fábio Barreto é um cineasta brasileiro nascido no Rio de Janeiro. É filho de Luiz Carlos Barreto e Lucy Barreto, irmão de Bruno Barreto, todos envolvidos com a indústria cinematográfica. Sua família conduz os negócios da LC Barreto, produtora brasileira. Atuou como assistente de produção de Carlos Diegues no filme “Bye Bye Brasil” (1979). Iniciou sua carreira no cinema aos 20 anos, dirigindo o curta-metragem “A Estória de José e Maria” (1977). Estreou como diretor de longa-metragem no Festival de Cannes de 1982, com “Índia, a Filha do Sol” (1982). Seu filme “O Quatrilho” (1995) foi indicado para o Oscar de melhor filme estrangeiro de 1995.⁶

O filme “Polícia Federal: a lei é para todos” foi lançado em 7 de Setembro de 2017, dia da Independência do Brasil. Foi dirigido por Marcelo Antunez e conta com elenco conhecido do grande público, como os atores Antônio Calloni, Ary Fontoura, Marcelo Serrado e a atriz Flávia Alessandra. Vendeu a totalidade de 1,381.490 ingressos, a maior bilheteria do cinema nacional em 2017. O filme custou ao todo R\$ 16 milhões e o Ministério da Cultura o indicou como um dos vinte e três filmes brasileiros a disputar a vaga para representar o país como postulante ao óscar de melhor filme estrangeiro. O filme, segundo informações dos produtores, não recebeu nenhum financiamento de dinheiro público e fez consultas diretas à Polícia Federal para coletar informações sobre a operação Lava-Jato.⁷

O diretor Marcelo Antunez, figura recente no cenário cinematográfico brasileiro, é também nascido no Rio de Janeiro. Foi diretor assistente no filme “O Candidato honesto” (2014) e dirigiu “Até que a sorte nos separe 3” (2015). Desde 2017 está

⁵ Informações em <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-183532/>

⁶ Informações em <http://www.adorocinema.com/personalidades/personalidade-22680/filmografia/>

⁷ Informações em <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-245740/>

envolvido com a produção do filme “O Palestrante”, título provisório até então. É dono da produtora Panorama Filmes.⁸

Metodologias de Análises Fílmicas

A Hermenêutica de Profundidade é uma ferramenta teórica e metodológica que permite analisar o contexto sócio-histórico e espaço temporal do objeto de estudo. Essa ferramenta fornece diversas opções, como análise discursiva, de conteúdo, semiótica ou qualquer outro padrão. A ideologia, por sua vez, pode ser analisada através da interpretação das formas simbólicas. Contudo, ela supera as formas tradicionais de ideologia, pois traz como inovação a necessidade de propor sentidos e discuti-los, podendo interpretá-los como ideológicos. A Hermenêutica de profundidade segue algumas etapas, que podem ser resumidas como análise sócio-histórica, que consiste na análise das situações espaço-temporais; a segunda fase é a análise discursiva e, por fim, a última etapa que é a ressignificação da forma simbólica.

O método de análise fílmica proposto por Manuela Penafria (2009), por sua vez, complementa o método hermenêutico de Thompson e visa fazer uma análise interna do filme. Para isso, ela propõe quatro etapas. A primeira etapa refere-se à apresentação das informações, como Título, ano, país, gênero, duração, diretor e distribuidora. A segunda etapa é decompor o filme a partir da dinâmica da narrativa. O procedimento adotado nesse trabalho foi decompor o filme por cenas selecionadas que apresentem formas simbólicas que expressam a representatividade dessa liderança política no contexto do filme e para além dele. A terceira etapa é chamada pela autora de “pontos de vista”. Os filmes foram analisados nesse trabalho pelo sentido ideológico, com o intuito de verificar nas formas simbólicas o enquadramento que os cineastas fizeram dessa liderança política representadas. As etapas 2 e 3 serão feitas ao mesmo tempo.

A última etapa da análise fílmica proposta por Penafria (2009) é a seleção de cenas principais do filme. Em “Lula: o filho do Brasil” (2009), a cena selecionada é aquela que mostra a ida de Lula ao enterro da mãe e ocorrências posteriores. Em “Polícia Federal: a lei é para todos” (2017), a que mostra a condução coercitiva do ex-presidente e suas consequências. O critério para essa escolha refere-se ao grande clímax apresentado nessas cenas, carregando enorme grau simbólico para o enredo do filme e grande nível de emotividade.

⁸ Informações em <http://www.adorocinema.com/personalidades/personalidade-732276/>

Análise fílmica dos filmes selecionados

Lula: O filho do Brasil (2009)

Informações básicas

Título: Lula - o filho do Brasil

Ano: 2009

País: Brasil

Gênero: Biografia e drama

Duração: 130 minutos

Diretor: Fábio Barreto

Distribuidora: Downtown Filmes

Decomposição do filme em cenas e ponto de vista

O filme se inicia com o pai de Lula, Aristides, deixando sua família. O cenário é de grande pobreza do sertão pernambucano. A seguir, Luiz Inácio nasce em parto domiciliar. À medida que o tempo passa, a mãe se mostra carinhosa e atenciosa, mesmo em um cenário de poucos recursos. A seguir, Lula, um pouco mais velho, ajuda a mãe em seus afazeres domésticos. São cenas que demonstram um cotidiano sofrido, de trabalho e empenho grande da mãe ao criar seus filhos com condições financeiras muito ruins, mas os laços de proximidade de Lula, ainda criança, com Lindú, representam um apoio mútuo na tentativa de superar as adversidades do dia a dia

Em 1952, Jaime, irmão mais velho de Lula, e seu pai estão em Santos. Lindú, mais tarde, vende tudo e vai a Santos com todos seus filhos, em uma viagem extremamente difícil, em um caminhão com péssimas condições. Esse processo representa mais uma vez a difícil infância de Lula, marcada por um pai desinteressado em permanecer com sua família, uma ida conturbada a outro lugar em busca de melhores condições e os riscos de uma viagem extremamente perigosa e cruel, que leva a morte de muitos que buscam melhores condições.

Quando chegam em Santos, são recebidos por um Jaime entusiasmado e Aristides surpreso e desanimado. Mal pega a filha Sebastiana, de um ano, no colo, e acena com a cabeça para Lula, que acabara de conhecer. Ele tira a atual companheira de casa com um filho, também criança, para ceder lugar a Lindú e seus filhos, sua família “oficial”. A seguir, o cotidiano duro de trabalho de Aristides, Jaime e Lindú é mostrado,

carregando caixas nos portos. Ao vender laranjas no porto, Lula já mostra carisma. É representado com o dom da fala e do convencimento desde criança, se sobressaindo em meio às condições difíceis que mais tarde levariam às massas se identificarem com ele.

Na escola, Lula desenha a menina que viu morrer na viagem. A professora vê, se interessa e entrega seu boletim. Sensibilizada, ela vai até a casa de Lula e tenta convencer Lindú que poderia dar melhor vida a Lula. Entretanto, a mãe de Lula refuta tal hipótese com veemência, dizendo que ela cria seus filhos e que superariam as dificuldades, pois no sertão era pior. Nesse momento, Aristides chega alcoolizado agredindo os filhos. Quando é contestado por Lindú, a empurra, mas Lula não o deixa agredi-la mais, tomando a frente e dizendo que homem não bate em mulher. Aristides sai envergonhado. É a representação de um Lula corajoso, que deixa de se intimidar com seu pai para proteger a pessoa que o tornaria mais tarde no homem que chegaria à presidência: sua mãe. O filme deixa de maneira clara que a história se baseia não só na história de ascensão dessa liderança, mas também do forte vínculo familiar de Lula, especialmente com Lindú.

Lindú abandona Aristides e leva seus filhos. A seguir, o filme informa o ano de 1958. Lula aparece jogando bola com a camisa do Corinthians em uma periferia de São Paulo. Ao voltar do jogo, admira Ziza com o uniforme de operário e diz que ainda terá um daquele. Flerta com uma adolescente de sua idade, que mais tarde seria sua primeira esposa. Decide ir ao cinema com Lambari, amigo de infância. É a representação de um adolescente que descobre o mundo, que se encanta com o desconhecido, superando as adversidades da pobreza e sonhando em ser operário para dar orgulho a sua mãe. Contudo, na cena seguinte, uma chuva intensa atinge o barraco da família. Momentos de tensão se seguem. Conseguem salvar algumas coisas, inclusive o macacão.

Algum tempo se passa e Lula vai até o Senai, acompanhado de sua mãe, para fazer a prova de torneiro mecânico. Ele aparece na escola e mais tarde com um macacão, de estagiário, realizando um sonho. Suja a mão de óleo e passa na roupa. Quando chega em casa, sua mãe serve o jantar, sorrindo orgulhosa. Lula, por seus próprios esforços, mérito e ajuda da mãe, consegue deixa-la orgulhosa chegando onde antes almejava. É perceptível o discurso meritocrático, embora ainda sutil. Lula é um dos formandos da turma de 1961.

Em 1963, Lula é retratado trabalhando na fábrica, sendo informado que está em greve. Ziza, irmão de Lula, é um dos comandantes da greve. Ao voltar para casa, eles se encontram e Lula é convencido a acompanhar os grevistas no caminhão. Presencia a

invasão de uma fábrica e a morte de dois funcionários que são arremessados ao chão por grevistas revoltados, quando adentraram os pisos superiores. Lula, indignado, foge, enquanto Ziza corre atrás dele. Quando é alcançado, critica ao irmão o pessoal do partido (PCB), que não dialoga e é violento. Essa característica é marcante da personalidade de Lula: a propensão ao diálogo, a conciliar interesses, não recorrer à violência. O filme ressalta o afastamento do comunismo, já que ele foi rotulado como praticante de tal ideologia por anos e isso gerava um mal-estar para muitos que relutavam em votar nele. Nessa representação de sua personalidade, o diretor busca mostrar que Lula não mantinha proximidade com essa via ideológica desde o princípio de sua formação política.

Lula aparece em um bar com amigo depois do ocorrido. Lambari tenta convencê-lo a se animar. Lambari começa a dançar com uma garota, assim como Lula, e os dois voltam a se divertir. Ao chegar em casa alcoolizado, Lindú o recebe com ar de desaprovação, dizendo que primeiro a obrigação, depois a diversão, e o manda dormir. Mais uma vez a mãe ganha em importância na formação do caráter de Lula, disciplinando-o e evitando que siga o rumo de seu pai. Esse processo de formação será fundamental para sua ação política futura.

O informe sobre o golpe militar, com imagens de repressão na rua e plenos poderes dados ao Estado dividem espaço na tela com Lula exausto, que machuca sua mão por excesso de trabalho. Ele perde o dedo, elemento físico marcante do ex presidente. Ao chegar em casa, corre envergonhado de sua mãe, que o consola a seguir. Na próxima cena, imagens de filas na Volkswagen em busca de emprego são veiculadas e Lula aparece como mais um daqueles que não consegue vaga. Desanimado, aparece carregando caixas de verduras. A mãe o anima, dizendo algo marcante no enredo do filme: “Teima, filho!”. Lula teimou e conseguiu emprego, saindo emocionado de uma fábrica; essa perseverança e teimosia seriam elementos marcantes da trajetória política de Lula, que perdeu seguidas eleições até chegar à presidência, sem desistir. O filme representa tal elemento como algo ensinado pela mãe, mais uma vez fundamental para a personalidade dessa liderança política.

Lula, em um bar, finalmente ganha coragem de assumir seu amor para Lourdes, com quem flertava desde a infância, com o apoio do irmão dela, seu amigo Lambari. Ao fundo, música de Tim Maia, intitulada “Você”, que seria a trilha sonora da vida amorosa do casal. Quando dançam juntos, acabam se beijando e iniciam uma relação. O tempo passa e os três aparecem juntos assistindo uma novela, que é cortada para

informe do Ato Institucional 5, que restringia liberdades políticas e de imprensa. Lula, já despertado para política, diz que a coisa estava ficando cada vez mais preocupante.

Na cena a seguir, Ziza e um amigo tentam convencer Lula a entrar no Sindicato, mas a princípio ele reluta. Contudo, ele é convencido e vai a uma reunião. Já envolvido, mais tarde, é chamado pelo presidente a participar mais ativamente com ele da política sindical, já que não era comunista como o irmão e era um operário.

Lula se casa com Lourdes. Mais tarde, Lula tenta falar com Feitosa (presidente do sindicato), que discutia ferozmente com um associado. Lula quer criar uma diretoria de benefícios, ao que Feitosa parece pouco afeito, mas aceita tendo em vista que ficaria sob responsabilidade de Lula. Essa cena começa a demarcar os opostos: enquanto Feitosa é a representação estética de uma liderança ligada aos militares, desinteressada pela real luta operária e preocupado em almoçar com autoridade e se promover politicamente, Lula é algo novo, revigorado, engajado em promover melhorias à classe trabalhadora.

Lourdes e Lula estão em casa assistindo um jogo da copa de 1970. Ela grávida, com fortes dores. Lula a leva ao hospital. Ela diz a ele que está morrendo, enquanto ele tenta convencer os médicos da gravidade. É ignorado e obrigado a ir para casa, angustiado. No dia seguinte, ao lado da mãe, recebe a notícia no hospital da morte de esposa e filho. Para fugir da depressão, se engaja ainda mais na vida sindical. Lula é representado como alguém que mesmo em momento de dor busca, na luta de sua classe, conforto para suas agruras pessoais. A superação consiste em alcançar melhorias para o operariado.

O slogan de sua campanha, feita na porta das fábricas, é que o sindicato ficaria melhor nas mãos dos operários. Ziza, em conversa, alerta que fazer chapa com Feitosa é se aproximar dos milicos, mas ele o ignora. Começam a aparecer, entretanto, com o tempo, as diferenças políticas entre eles.

Lula encontra Ziza que reclama da truculência policial. Mais tarde aparece brigando com Feitosa e o ameaça, dizendo que sairá a presidente do Sindicato e ele deve permanecer quieto e aceitar. Lula é representado como alguém decidido a bater de frente com gente do alto escalão para defender os interesses dos trabalhadores, desafiando poderes há muito tempo consolidados. É um líder corajoso ali enquadrado. Quando fornece entrevista e critica empresa por ilegalidades cometidas, não se intimida e critica a mesma, sem se importar com consequências em tempos truculentos. Lula

avista Letícia e a convence a ceder o telefone dela a ele. A partir daí, começam um relacionamento.

Em 1975, os dois se casam em São Bernardo do Campo. A seguir, Lula aparece discursando em palanque e se torna presidente do sindicato, afirmando que operário não é de direita ou esquerda, mas que primeiro deve sustentar sua família. Mais uma vez, é o afastamento de Lula das políticas comunistas e a adesão de discurso conciliador e voltado para a vida e necessidade prática do operariado. Defende que devem negociar com os patrões, mas não são inimigos deles. Seu nome é aclamado. Lindú e Marisa observam orgulhosas, embora sua mãe o aconselhe a ter prudência.

Em 1977, Lula discute com outros líderes sindicais a convocação de trabalhadores para ato grevista, apesar da proibição e risco de prisão, já que vigorava a lei de segurança nacional. Lula não se intimida e diz: “cadeia foi feita para homem.” Pouco depois, jornais informam que cinco mil operários aderiram a greve. Lula, já sabendo da morte recente do pai, estava engajado na luta operária e vai discursar no estádio da Vila Euclides, em São Bernardo. Lindú, mais uma vez, pede cuidado. É um líder que não se deixa abalar por seus problemas pessoais, pois coloca sempre a frente os interesses dos trabalhadores. É alguém que se sacrifica pelo coletivo.

Seu nome é aclamado no estádio. Os trabalhadores exaltam a união deles como força para alcançarem melhorias. Lula critica patrões e o Estado pelas condições ruins de trabalho. Diz que pretende negociar, mas os operários devem permanecer em greve. A multidão adere a continuidade da greve. Quando saem do estádio, são agredidos pelas forças policiais. Imagens documentais e dramatizações são mescladas para retratarem a violência vivenciada pelos operários. Muitos acabam presos.

Corajosamente, Lula dá entrevista se contrapondo ao Ministro do Trabalho, que criticou abertamente a greve. Dona Lindú assiste tudo na Televisão, mas está pálida e acaba internada, adoece. Quando Lula a visita, ela pergunta se está machucado, o que ele nega. Ela pede um enterro decente, diz que tudo ficará bem e que sente orgulho dele. Ela o aconselha a continuar fazendo o que precisa, mas se por acaso não conseguir alcançar o que almeja naquele momento, para ter paciência pois ele conseguirá depois. É uma sutil referência a sua trajetória até chegar à presidência do Brasil depois de seguidas derrotas. Segundo Lindú, Lula deveria teimar sempre. Essa característica marcante surge, mais uma vez, como uma herança materna.

O sindicato é cercado por militares. Lula quer parar a greve. É apoiado por uns e hostilizado por outros. O prédio é interditado e tomado. Lula tentou ali ser prudente, recuar para avançar, como sua mãe o ensinara.

A seguir, o movimento passa a usar o espaço da Igreja Matriz, em São Bernardo, para se articular. Essa cena é intercalada com visita a mãe, na qual um Lula nitidamente abalado busca carinho e conselhos. Na igreja, Lula coloca seu cargo e do restante da diretoria à disposição. A multidão clama por sua permanência, o que ele aceita emocionado. Ao colocar o cargo à disposição, Lula é representado ali como alguém que está passando por um grande drama pessoal, mas que não deixa tal problema atrapalhar seu julgamento. Entende que o cargo lhe foi cedido democraticamente e deve ser seu enquanto se sentir legitimamente representante dos trabalhadores. É, acima de tudo, uma liderança compromissada e democrática.

Uma nova greve se avizinha. O governo militar tenta reprimir com força. Lula é preso em sua casa. Os trabalhadores recebem a notícia, desesperados, e gritam seu nome em assembleia. Decidem manter a greve. Lula é retratado em cela com outras lideranças no DOPS.

Cenas Principais

Lindú está ao lado da filha no hospital. No DOPS, ele aparece com placa contendo seu número de preso e é fotografado. Marisa o visita e ele pergunta dos filhos e da mãe. Enquanto isso, Lindú dorme no hospital. A cena é mesclada com imagens de Lula na cela e a voz da mãe ao fundo dizendo que tudo ficaria bem, que ele deveria teimar e que ela nunca se sentiu tão bem quanto aquele momento. É a representação da morte de Lindú, que mesmo partindo, gostaria de tranquilizar seu filho naquele momento tão triste de sua vida. Lula é liberado pelo DOPS para ir ao enterro da mãe. Flashes de imagens da proximidade dele com a mãe desde a infância são mostrados. Lula chora, cercado por oficiais do DOPS. Trabalhadores não querem soltá-lo e gritam que se ele não for libertado, ninguém mais trabalhará. Ele é conduzido de volta a prisão, com operários correndo atrás do carro. O grande sacrifício pessoal dessa liderança política está ali explicitado; uma pessoa que mal teve tempo de chorar a perda de quem tudo o ensinou e foi a grande referência da formação de seu caráter. Lula estava engajado em uma luta maior que seus anseios e crises pessoais. A prisão e a perda da mãe foram obstáculos a serem superados pois a luta por uma vida digna da classe trabalhadora requeria naquele momento um engajamento muito grande. Lula é

representado ali como um líder que se sacrifica em nome de seu povo, uma espécie de Messias dos operários.

A seguir, é informado em tela preta que Lula permaneceu trinta dias preso e foi solto em 1980. Ainda diz que ele concorreu a diversas eleições e que dedicou sua vitória no pleito eleitoral de 2003 a sua mãe, assim com o diploma de Presidente da República.

Análise Fílmica: Polícia Federal – a Lei é para todos (2017)

Informações básicas

Título: Polícia Federal – a lei é para todos

Ano: 2017

País: Brasil

Gênero: Drama

Duração: 107 minutos

Diretor: Marcelo Antunez

Distribuidora: Downtown Filmes

Decomposição do filme em cenas e pontos de vista

O filme se inicia com tela preta e apenas uma voz de agente da Polícia Federal, pedindo a outro agente para ser avisado em caso de alguma novidade, que não poderiam perder de vista Alberto Youssef (doleiro das corrupções de desvios de dinheiro na Petrobrás). Trata claramente a corrupção como grande vilã nacional e algo naturalizado no cotidiano do país, ao mesmo tempo que passa a clara sensação que é chegado o momento de combater os corruptos.

A película mostra a equipe da polícia federal se juntando antes mesmo de deflagrada a operação Lava-Jato. As atuações de Sergio Moro na CPI do Banestado e a delação premiada a Alberto Youssef também são abordadas. O longo histórico de corrupção da política brasileira é exposto, assim como o envolvimento da alta cúpula da Petrobrás e os doleiros. Os primeiros momentos do filme mostram a ligação de Alberto Youssef e Paulo Roberto Costa. As investigações levam às prisões de ambos, o que possibilita as delações premiadas.

Paulo Roberto Costa delata os cartéis de prestação de serviços a Petrobrás, com onze empreiteiras envolvidas, que pagavam a operadores de partidos políticos do Partido Progressista (PP), Partido dos Trabalhadores (PT) e Partido da Mobilização Democrática Brasileira (PMDB) dinheiro para ser distribuído a políticos, que por sua

vez mandavam para doleiros lavarem tal montante e evadirem para paraísos fiscais. Quando informam a imprensa sobre tal processo, são questionados por jornalistas se não estavam intencionados a influenciar as eleições, já que se vivia o processo eleitoral de 2014. Nesse momento, tais jornalistas são retratados como vilões que desconheciam a realidade de sacrifício e engajamento dos policiais em transformarem o país em um local mais limpo, livre de corrupção. É uma clara posição de antagonismo de quem, mais tarde, aparentemente está ligado ao PT como representado sutilmente no enredo do filme.

Dez dias depois da reeleição de Dilma Roussef, do PT, ocorre a sétima fase da operação lava-jato. Em coletiva de imprensa, o delegado Ivan e demais membros do grupo informam que executivos da Petrobrás foram presos, entre eles o diretor Renato Duque, e que as empreiteiras tinham em contratos com a petrolífera estatal cerca de R\$ 59 bilhões. Os advogados dos executivos tentam conseguir benefícios diversos a eles, o que é negado pelos policiais, mostrando que a lei é para todos, como diz o filme, reforçando a sensação de mudança.

A seguir, toda essa narrativa faz sentido quando Lula é sutilmente envolvido nessa história pela primeira vez: palestras em Angola e Cuba, feitas por ele, levaram a contratações de empreiteiras para prestarem serviços nesses países. Uma espécie de lobby, a princípio. Analisam o presidente do Instituto Lula em contato com as empreiteiras, insinuando que Lula é chefe do esquema. Contudo, tudo isso é feito pela primeira vez sem citar seu nome. É como se o personagem central, a cereja no bolo do combate à corrupção anda estivesse por vir. Embora sem ser citado, Lula é representado esteticamente como um antagonista, o chefe e grande referência de uma enorme rede de corrupções que lesou o país.

A décima-quarta fase da operação lava-jato, denominada “Erga Omnes”, leva à prisão daquele que é chamado por Ivan de “príncipe das empreiteiras”, Marcelo Odebrecht. As delações diversas mostravam a empreiteira Odebrecht como o coração do cartel. Logo, a polícia federal chega a casa dele com mandato. Marcelo é arrogante e prepotente, pede cuidado com os móveis e tapetes. Mantém ar de intocável. Esse sinal de soberba é visto de forma irônica pelos policiais, que riem dele. Quando entra no complexo de celas, é visto por Youssef, que dessa vez não faz piada. É um claro enquadramento de cena feito para mostrar as mudanças de tempos e a seriedade do problema em que os corruptos se encontravam, com o intuito de expor os inimigos do país intimidados.

Mais tarde, a Polícia Federal encontra e-mail com frases do tipo “estancar a hemorragia”, com menções a Lula e “Ecunha” (Eduardo Cunha, então presidente da Câmara dos Deputados). No HD de computador da Odebrecht, encontram relatórios que denotam repasse de dinheiro às empresas do ex ministro da fazenda Antônio Palocci, a Lula e ao Instituto que leva seu nome, todos do PT. Apesar de hesitarem, pois Lula saiu da presidência com 80% de aprovação popular, seguem adiante já que ele não possui foro privilegiado.

A seguir, Lula é abordado diretamente: as relações de suas palestras com a Odebrecht, liberações de verbas do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Social) para as empreiteiras para construções diversas em vários desses países em que o ex presidente palestrou, o triplex Solaris adquirido como forma de pagamento da OAS em virtude de contratos ilegais junto a Petrobrás, a reforma dos cômodos do Sítio de Atibaia, pagos pela Odebrecht, para onde sua família viajou 111 vezes. Ivan narra tais fatos informando ao fim que Lula alegava não saber de nada, em tom irônico. Lula é representado esteticamente como o típico símbolo de corrupção a ser combatido no país: ardiloso, poderoso e com sensação de intocável. É o grande vilão da película.

A seguir, momentos de tensão ideológica: Ivan alega que a Lava-Jato prendeu diversas pessoas do alto-escalão e foi até a casa de muitos outros, como Eduardo Cunha (PMDB), José Dirceu (PT) e Delcídio do Amaral (PT). Logo, isso não seria perseguição a ninguém, apenas seguimento de pistas. É uma justificativa que seria recorrente no filme, já que a Lava-Jato foi acusada por muitos de ser um ato político, que favoreceria especialmente Aécio Neves, nas eleições de 2014, e depois levaria ao esgotamento da imagem de Dilma Roussef e Lula, o que culminara no processo de Impeachment em 31 de agosto de 2016. Outra cena também chama atenção nesse sentido: Júlio briga com seu pai dizendo que a Lava-Jato não é seletiva, que não persegue apenas o Lula. Que fez campanha, votou no Lula, mas que não é cego e continuará investigando. Essa postura de isenção da Polícia Federal é reforçada durante o filme para credibilizar as ações investigativas e combater essa visão de favorecimento aos opositores do PT.

As investigações seguem. A polícia quer colocar escuta no telefone de Lula, mas não encontram celulares registrados em seu nome. Entretanto, uma escuta no telefone de Leo Pinheiro, ex presidente da empreiteira OAS, mostra que ele conversava com Moraes, segurança de Lula. Daí em diante, conseguem escuta para o telefone desse funcionário do ex presidente. Interceptam ligação comprometedoras envolvendo Lula e Wagner de Freitas, presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT). Ivan é

contrário à condução coercitiva proposta por colegas, dizendo que se é para atirar no “rei”, deve mata-lo, o que escancara o papel de Lula como vilão da película. Ao ser convencido, é sua vez de tentar persuadir o juiz Sérgio Moro a autorizar a condução coercitiva.

Cenas Principais

A 24º fase da operação Lava-Jato, “Aletheia”, se inicia. A seguir, Moro aparece dando orientações técnicas de como deve ser a condução do ex presidente, de forma a protegê-lo. Moro é representado como uma pessoa justa, corajosa e cumpridor da lei, sem favorecimentos a ninguém, o que parece ser uma resposta direta às acusações de favorecimentos jurídicos a opositores do PT e perseguição a Lula e esse partido. A CUT e o Movimento dos Sem Terra (MST) estão acampados próximos a casa de Lula, segundo informações. Tais organizações são retratadas com ares de milícias, baderneiras e uma espécie de exército do ex presidente.

Ao chegar em São Bernardo, no prédio onde mora o presidente, a cena é intercalada com Moro tenso em sua residência, ansioso. Os policiais, por outro lado, são recebidos pelo segurança Moraes. Chegam ao apartamento de Lula, que é representado esteticamente como alguém carrancudo. Ele pergunta se o japonês da federal está junto, pois estava cansado de pedir a José Eduardo Cardozo, ex ministro da Justiça, que o prendesse já que tal policial roubava tudo que via. Lula é arrogante, prepotente e mal-educado ao falar com as pessoas em seu entorno. Marisa Letícia, esposa do ex presidente, surge dizendo que aquilo era um absurdo e que não poderiam leva-lo. Lula se nega a ir a princípio, mesmo quando informado que era apenas uma condução coercitiva que o encaminharia até o salão presidencial do aeroporto de Congonhas. É a representação estética de alguém que se sente acima da lei e sempre em posição de dar ordens. Após conversar com seu advogado, Lula diz que se considera preso, mas aceitar seguir com os policiais. É intimidador e olha os policiais com ar impositivo. A caminho do aeroporto, manifestantes a favor de Lula e a favor da Lava-Jato tomam as ruas e iniciam conflitos diversos, com ênfase na narrativa às presenças de CUT, MST e MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem-teto).

Ivan mostra planilha a Lula de recebimento de dinheiro á empresa de seu filho no salão presidencial, além de questioná-lo sobre sua função no instituto que leva seu nome. De forma arrogante, Lula se diz a cara do instituto e não saber sobre doações dada a tal organização ou empresas de seu filho. As cenas são intercaladas com

manifestações de grupos fora da sala onde estavam. Lula ainda se defende, dizendo que as pessoas eram corruptas pois fingiam que trabalhavam antes de sua entrada na presidência, mas que com ele isso mudou. Argumenta usando uma série de palavras de baixo calão, o que mostra a representação estética um líder vulgar, cínico e mal-educado, despreparado para representar uma nação. Ainda diz que está de saco cheio de responder bobagens e que não via a hora de ver a justiça pedir perdão a ele de joelhos. Manifestantes querem invadir a sala e gritam “Lula Presidente”, o que era enquadrado ali como um ato de vandalismo dos seguidores, que eram vistos à imagem e semelhança do vilão. Há, portanto, uma clara diferenciação entre os seguidores de Lula e seus opositores na narrativa no filme, sendo os primeiros vilões e os demais, patriotas preocupados com o futuro do país, assim como os policiais e o juiz Sergio Moro também eram.

Lula termina dizendo que sairá nos braços do povo e que ninguém o impedirá, mas é convencido por Ivan a sair pelos fundos do aeroporto por uma questão de segurança. A marca maior da vilania de Lula na narrativa se dá na frase proferida aos policiais em sua saída do local: “quando eu voltar a ser presidente, vou me lembrar de cada um de vocês!”

O filme não acaba na cena principal selecionada.

A seguir, Dilma aparece em entrevista na televisão falando sobre possível nomeação de Lula para Ministério, o que lhe faria foro privilegiado. Contudo, quando ligação de Dilma e Lula vazou, a polícia federal soube de contrato em branco dado por ex-presidente a Lula com o intuito de fugir da polícia em caso de maiores problemas. Essa ligação chega a Moro e a imprensa vaza a notícia. Lula não virou ministro e a Lava-Jato não acabou. Ivan termina em narração comentando que o que muda o Brasil é o povo, não a Lava-Jato, e que o trabalho estava apenas começando. Em tela preta, é informado que são 157 condenações, 66 réus com foro privilegiado, R\$ 200 bilhões perdidos em corrupção e R\$ 12,5 trilhões investigados pela Lava-Jato.

O filme termina com os créditos e pequenos vídeos reais das delações de executivos como Paulo Roberto Costa e Marcelo Odebrecht, críticas de Lindbergh Farias e Lula a Lava-Jato, coletivas de Sergio Moro e do Procurador da República Deltan Dellagnol detalhando os esquemas de corrupção e execrando-a. Em cena pós-crédito, Ivan percebe homem com R\$500 mil em uma mala, menção clara à prisão do ex-político Geddel Vieira Lima. É anunciado que o filme terá continuação.

Considerações Finais

Os contextos de produções dos filmes são fundamentais para percebermos o que os diretores dizem da liderança política abordada. Em “Lula: o filho do Brasil” (2009), a trajetória pessoal de Lula, especialmente sua relação de intensa proximidade com a mãe, se mostra fundamental para a construção da essência dele enquanto liderança. O esforço e a superação de situações adversas como a pobreza, um pai alcoólatra, o acidente de trabalho e a perda familiar levam o público a se identificarem com aquele indivíduo de origem humilde que se tornou líder de um movimento de massas e chegou á presidência do país.

Esse sutil discurso meritocrático impulsiona, mantém e/ou legitima a projeção-identificação do público com aquela figura histórica que é reconhecida como defensora de pautas da classe trabalhadora e que se encontrava com ampla aprovação popular no término de seu mandato como chefe do executivo nacional. Logo, já que ele não poderia ser reeleito, nada mais necessário que alguém escolhida por ele possa ficar em seu lugar para tocar em frente seu projeto que beneficiava a classe trabalhadora. Lula é representado como uma liderança corajosa, pronta para se sacrificar pelo bem maior que é o seu povo, mesmo que isso lhe custasse distanciamento de seus familiares, especialmente da mãe, que tanto amava. O filme mostra que é dessa continuidade que o Brasil precisava naquele contexto: Lula é uma liderança fundamental para garantir a melhoria de vida dos mais humildes, já que só alguém do povo é capaz de entender os anseios populares e governar para a camada mais pobre da população.

Por outro lado, “Polícia Federal: a lei é para todos” (2017) se apresenta em momento oposto: a sucessora de Lula, Dilma Rousseff, há pouco mais de um ano havia sofrido um impeachment e Lula se encontrava preso há poucos meses. Lançado em data emblemática, dia da Independência do Brasil (7 de Setembro), o filme tem forte apelo nacionalista e elege a corrupção como o mal maior a ser combatido no país. A operação Lava-Jato da Polícia Federal é retratada como honesta e imparcial, além de fundamental para acabar com a sujeira política do país. O enredo apresenta inclusive um discurso de defesa da operação policial, rebatendo acusações de favorecimentos políticos a opositores e perseguições ao Partido dos Trabalhadores e especialmente a Lula. O ex presidente, por sua vez, é a cereja do bolo, é o grande vilão da história, o chefe de um esquema de corrupção que saqueou as contas públicas do país: os escândalos nos contratos da empresa estatal Petrobrás. Quando finalmente aparece na tela, após diversas referências que o colocavam como um símbolo de poderoso até então

inatingível, é representado esteticamente como alguém carrancudo, mal-educado, que se sente acima da lei e que busca se impor e intimidar seus investigadores com ameaças. É seguido por organizações e movimentos sociais retratados como baderneiros e inimigos da pátria, enquanto os investigadores e o juiz Sergio Moro são enquadrados como implacáveis representantes da lei, que mesmo assustados e preocupados realizam seus trabalhos em nome do bem comum, da justiça, colocando em risco seus empregos e convivendo o tempo todo com dramas pessoais. Lula é, portanto, um mal a ser expurgado, o símbolo maior de corrupção e chefe de uma quadrilha que lesou o país e tentou frear e ludibriar por diversas vezes uma investigação que buscou transformar o Brasil em um lugar melhor. O recado é claro: se esse homem, que quer voltar à presidência, de fato vencer, o mal vencerá.

Esses filmes trazem abordagens opostas e, com diferentes narrativas, buscaram legitimar e/ou reforçar, dentro de seus contextos de produções, a imagem dessa liderança política tão controversa. Contudo, há algo comum entre elas que chama muito a atenção: Lula, para o bem ou para o mal, nunca será alguém ignorado no cenário político brasileiro. Esse ex operário, ex líder sindical e ex presidente sempre terá referência para os debates que tratem da história política do Brasil. E, dessa forma, também foi retratado nesses filmes!

Bibliografia

CHAIA, M. **Liderança Política: Virtú e Parresia**. Revista Contemporânea, V 6, N 2, Rio de Janeiro, 2016.

CHAIA, V. **Novo significado para a liderança política**. Entrevista concedida ao Jornal do Neamp, edição 56. PUC – SP, 2013. Disponível em: http://www.pucsp.br/neamp/downloads/jornal_ed._56_bx-pg-12.pdf

_____. **Lideranças Políticas e Cinema: A Imagem Construída de Luiz Inácio Lula da Silva**. Revista Cordis, N 16, São Paulo, 2016.

MELO, C. **Notas e reflexões sobre liderança política: contribuição para delimitação de um campo de estudo**. Revista Aurora, V 5, N 14, São Paulo, 2012.

PENAFRIA, Manuela. **Análise de Filmes: Conceitos e Metodologia (s)**. 2009. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-penafria-analise.pdf>

PENTEADO, Claudio Luís de Camargo. **Entre Peões e Atos: O personagem Lula**. Revista Espaço Plural, ano VI, nº 14. 2006, PR. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/4459/445944357010.pdf>

SECCO, L. **A história do PT**. 4ª edição. São Paulo: Ateliê Editorial, 2015.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e Cultura Moderna**. Petrópolis: Vozes, 2002.

Sites acessados

SITE ADORO CINEMA. **Lula: o filho do Brasil**. Disponível em <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-183532/>. Acessado em 14/08/2018, às 21:40 hrs.

_____. **Fábio Barreto**. Disponível em <http://www.adorocinema.com/personalidades/personalidade-22680/filmografia/>. Acessado em 14/08/2018, às 22:00 hrs.

_____. **Polícia Federal: a lei é para todos**. Disponível em <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-245740/>. Acessado em 14/08/2018, às 22:35 hrs.

_____. **Marcelo Antunes**. Disponível em <http://www.adorocinema.com/personalidades/personalidade-732276/>. Acessado em 14/08/2018, às 23:00 hrs.

SITE MUNDO EDUCAÇÃO. **As greves no Abc e o fim da ditadura**. Disponível em <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historiadobrasil/as-greves-no-abc-fim-ditadura.htm>. Acessado em 12/11/2018, às 18:43 hrs.

SITE NOTÍCIAS BOL. **Ditadura militar prendeu Lula por 30 dias em 1980**. Disponível em: <http://noticias.bol.uol.com.br/ultimas-noticias/brasil/2016/03/11/ditadura-militar-predeu-lula-por-31-dias-em-1980.htm>. Acessado em 13/11/2018, às 15:02 hrs.

SITE PT.ORG. **Paul Singer dá aula de difusão de conhecimento em gestão de políticas públicas**. Disponível em: <http://www.pt.org.br/blog-secretarias/paul-singer-da-aula-inaugural-do-curso-de-difusao-do-conhecimento-em-gestao-de-politicas-publicas/>. Acessado em 13/11/2018, às 16:31 hrs.